

**Perspectivas epistemológicas no contexto da metapesquisa:
um estudo sobre pesquisas em políticas educacionais***

**Epistemological perspectives in the meta-research context:
a study on research on education policies**

**Perspectivas epistemológicas en el contexto de la metainvestigación:
un estudio sobre investigaciones de políticas educativas**

Luciane Chimel**

 <https://orcid.org/0000-0001-9422-3018>

Michelle Fernandes Lima ***

 <https://orcid.org/0000-0003-0896-4747>

Resumo: Esta metapesquisa objetivou identificar a perspectiva epistemológica explicitada em 56 dissertações da Linha 1 – “Políticas Educacionais, História e Organização da Educação”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (PPGE/Unicentro), formuladas no período de 2014 a 2018, a partir dos conceitos de teorização combinada e teorização adicionada (MCLENNAN, 1996) e da proposta de metapesquisa em política educacional, por meio da leitura sistemática da amostra selecionada (MAINARDES, 2017, 2018a, 2021). Sobre os resultados deste estudo, destaca-se que 51 mestrandos (91,04%) indicaram autores ou tradições/matrizas teóricas, não fazendo referência às perspectivas epistemológicas utilizadas nas dissertações. As demais cinco dissertações (8,96%) não realizaram tais apontamentos; desse modo, englobaram diferentes autores que fundamentaram as análises realizadas. Diante do exposto, quatro desses trabalhos (7,18%) foram classificados em teorização combinada, pois realizaram junção de autores que fundamentaram um referencial consistente para a análise. Uma dissertação (1,78%) realizou pouca análise teórica, o que culminou em uma pesquisa classificada como teorização adicionada. A explicitação do materialismo histórico-dialético destacou-se como perspectiva teórica mais utilizada nas pesquisas analisadas, um total de 35 dissertações (62,5%). Assim, verificou-se que as pesquisas formuladas no âmbito do PPGE/Unicentro, embora mencionem as perspectivas teóricas utilizadas, poderiam ser classificadas como estudos de teorização combinada ou teorização adicionada, pois fizeram uso de diversos autores e diversas teorias para formulação do referencial teórico.

Palavras-chave: Metapesquisa. Perspectiva epistemológica. Pesquisa em políticas educacionais.

* A pesquisa que deu origem a este artigo contou com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Bolsa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (PPGE/Unicentro).

** Professora da Educação Básica. Mestre em Educação pela Unicentro. Integrante do Grupo de Pesquisa Estado, Políticas e Gestão da Educação (Unicentro/IRATI-PR). Filiação: Unicentro. E-mail: <lchimel@ymail.com>.

*** Professora do Departamento de Pedagogia e do PPGE/Unicentro. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pós-doutorado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Líder do Grupo de Pesquisa Estado, Políticas e Gestão da Educação (Unicentro/IRATI-PR). E-mail: <mflima@unicentro.br>.

Abstract: This meta-research aimed to identify the epistemological perspective made explicit in 56 Master's thesis of the Research Line 1 – “Education Policies, History and Organization of Education”, of the Graduate Program in Education at the *Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)*, formulated in the period from 2014 to 2018, based on the concepts of combined theorization and added theorization (MCLENNAN, 1996) and in the proposal of meta-research in Education Policy, through the systematic reading of the selected sample (MAINARDES, 2017, 2018a, 2021). Regarding the results of this study, it is highlighted those 51 Master's students (91.04%) indicated authors or traditions/theoretical matrices, not making reference to the epistemological perspectives used in the dissertations. The other five dissertations (8.96%) did not make such notes; thus, they encompassed different authors who supported the analyzes performed. Given the above, four of these works (7.18%) were classified as combined theorization, as they combined authors who supported a consistent framework for the analysis. One Master's thesis (1.78%) performed little theoretical analysis, which culminated in a research classified as added theorization. The explicitness of the historical-dialectical materialism stood out as the most used theoretical perspective in the analyzed research, a total of 35 dissertations (62.5%). Thus, it was verified that the pieces of research formulated within the scope of the Graduate Program in Education at UNICENTRO), although mentioning the theoretical perspectives used, could be classified as studies of combined theorization or added theorization, as they made use of different authors and different theories to formulate the theoretical framework.

Keywords: Meta research. Epistemological perspective. Research on education policies.

Resumen: Esta meta-investigación tuvo como objetivo identificar la perspectiva epistemológica explicada en 56 disertaciones en la Línea 1 - Políticas Educativas, Historia y Organización de la Educación, del Programa de Posgrado en Educación de la Universidad Estadual del Centro-Oeste (PPGE/Unicentro), formuladas en el período de 2014 a 2018, a partir de los conceptos de teorización combinada y teorización añadida (MCLENNAN, 1996) y de la propuesta de la metainvestigación en Política Educativa, por medio de la lectura sistemática de la muestra seleccionada (MAINARDES, 2017, 2018a, 2021). Respecto a los resultados de este estudio, se destaca que 51 estudiantes de maestría (91.04%) indicaron autores o tradiciones / matrices teóricas, sin hacer referencia a las perspectivas epistemológicas utilizadas en las disertaciones. Las otras 5 disertaciones (8,96%) no realizaron tales anotaciones, de este modo, incluyeron diferentes autores que fundamentaron los análisis realizados. Ante lo expuesto, 4 de estos trabajos (7,18%) fueron clasificados en teorización combinada, pues realizaron rejunte de autores que fundamentaron un consistente referencial para el análisis. Una disertación (1,78%) realizó poco análisis teórico, lo que culminó en una investigación clasificada como teorización añadida. La explicación del materialismo histórico-dialéctico se destacó como la perspectiva teórica más utilizada en las investigaciones analizadas, un total de 35 disertaciones (62,5%). Así, se verificó que las investigaciones formuladas en el ámbito de PPGE / UNICENTRO, aunque mencionen las perspectivas teóricas utilizadas, podrían ser clasificadas como estudios de teorización combinada o teorización añadida, pues hicieron uso de varios autores y diversas teorías para formulación del referencial teórico.

Palabras clave: Metainvestigación. Perspectiva epistemológica. Investigación de políticas educativas.

Introdução

O presente trabalho é parte integrante da dissertação intitulada *Aspectos teórico-metodológicos das dissertações da Linha 1 “Políticas Educativas, História e Organização da Educação”, do Programa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (PPGE/UNICENTRO – PR)* (CHIMEL, 2020), que teve aprovação pelo Comitê de Ética da Unicentro, no dia 4 de outubro de 2019, com o Parecer de número 3.622.21. O PPGE/Unicentro é um curso em nível de Mestrado e Doutorado acadêmico, o qual possui duas linhas para o nível de Mestrado: Linha 1 –

“Políticas Educacionais, História e Organização da Educação”; e Linha 2 – “Educação, Cultura e Diversidade”. Neste estudo, estudamos somente a Linha 1 do PPGE¹.

Assim sendo, esta pesquisa objetivou identificar a perspectiva epistemológica explicitada nas 56 dissertações da Linha 1 – “Políticas Educacionais, História e Organização da Educação”, do PPGE/Unicentro, formuladas no período de 2014 a 2018², a partir dos conceitos de teorização combinada e teorização adicionada e da proposta de metapesquisa em política educacional, por meio da leitura sistemática da amostra selecionada. As questões sobre os aspectos teóricos e metodológicos das pesquisas em políticas educacionais foram enfatizadas a partir de discussões na disciplina Pesquisa em Políticas Educacionais do (PPGE/Unicentro)³. Na disciplina, foram apontados os desafios e as consequências na formulação de pesquisas em políticas educacionais sem a adesão dos aspectos teóricos e metodológicos com rigor necessário.

Esta pesquisa pode ser caracterizada como metapesquisa, considerada *pesquisa sobre pesquisas* (MAINARDES 2017, 2018b, 2021). Estudos dessa natureza buscam identificar, segundo o Enfoque das Epistemologias da Política Educacional (EEPE), formulado por Tello (2012), a perspectiva epistemológica, o posicionamento epistemológico e a perspectiva epistemometodológica, além de outros aspectos relevantes. Neste estudo, trabalhamos com a *perspectiva epistemológica explicitada*. Segundo Almeida e Tello (2013, p. 14), as perspectivas epistemológicas podem distinguir-se em: “[...] marxismo, o neomarxismo, estruturalismo, pós-estruturalismo, existencialismo, humanismo, positivismo, e pluralismo [...]”. Compreendemos como perspectiva epistemológica teorias gerais assumidas pelo pesquisador para conduzir sua investigação (MAINARDES, 2017, 2018a, 2018b). Sobre os demais elementos do EEPE, consideramos o posicionamento epistemológico como concepções políticas e ideológicas do próprio pesquisador⁴. Já a perspectiva epistemometodológica define-se na metodologia utilizada pelo pesquisador⁵.

Embora consideremos de total importância incluir os demais elementos do EEPE, não foi possível abrangê-los, devido ao número de nossa amostra de textos, que consiste nas 56 dissertações da Linha 1 – “Políticas Educacionais, História e Organização da Educação”. Vale acrescentarmos que estudos nessas perspectivas necessitam do domínio de diferentes bases teórico-metodológicas que são empregadas no campo, as quais, pelo período de pesquisa, não foram possíveis contemplar.

A princípio, a análise buscou verificar se o pesquisador explicitou/anunciou a perspectiva epistemológica utilizada na pesquisa; caso contrário, se não mencionado, o metapesquisador pode realizar essa classificação nos conceitos de teorização combinada, teorização adicionada (MCLENNAN, 1996); ou se a perspectiva está implícita no conteúdo do texto⁶. Definimos

¹ A aprovação pela CAPES para funcionamento do Mestrado ocorreu no ano de 2011 e do Doutorado aconteceu em 15 de junho de 2020, na área da Educação.

² A implementação do Mestrado ocorreu em 2012. Dessa forma, as primeiras defesas das dissertações do PPGE/Unicentro ocorreram em 2014. Essa informação retrata a nossa escolha do início do recorte começar em 2014. Delimitamos 2018 por consistir em um ano com dados atualizados para formulação desta pesquisa.

³ Disciplina optativa do PPGE/Unicentro.

⁴ Mainardes (2017, 2018a, 2018b) destaca que o posicionamento epistemológico é relacionado ao campo de estudo e se constitui como o posicionamento do pesquisador em relação ao objeto de estudo na investigação. Alguns exemplos de posicionamento epistemológico são os seguintes: crítico radical, crítico-analítico, crítico-reprodutivista, crítico-normativo, reformista, neo-institucionalista, jurídico-legal, neoliberal, pós-moderno etc.

⁵ Mainardes (2017) ressalta que o enfoque epistemometodológico é o modo como se estabelece metodologicamente a pesquisa, a partir de uma determinada perspectiva epistemológica e de um posicionamento epistemológico.

⁶ No estudo de Carvalho (2019), foi abordada a perspectiva epistemológica *implícita* no conteúdo do trabalho. Inicialmente, a autora analisou os trabalhos que explicitavam a perspectiva epistemológica. Posteriormente, classificou

teorização combinada como uma junção de teorias e conceitos advindos de diferentes encaminhamentos, que juntos formam um quadro teórico consistente para fundamentação de determinada pesquisa. Já a *teorização adicionada* refere-se ao resultado de adicionamento de ideias, teorias e conceitos de diferentes autores, sem o rigor necessário, ocasionando um referencial teórico fragilizado e inconsistente (MAINARDES, 2017, 2018a, 2021). Alguns textos podem, ainda, apresentar falta de teorização, ou melhor, não apresentam um referencial teórico.

O percurso metodológico da pesquisa está orientado inicialmente nos pressupostos da pesquisa bibliográfica, pautada em autores do campo da pesquisa em políticas educacionais e da metapesquisa, como Camargo (2018), Carvalho (2019), Mainardes (2017, 2018a, 2018b, 2021), Morais (2019), Tello e Mainardes (2015), Tello e Almeida (2013), Tello (2012), Tonieto (2018), e análise documental das 56 dissertações defendidas pela Linha 1 do PPGE/Unicentro, no período de 2014 a 2018⁷.

Na próxima seção deste trabalho, abordamos discussões voltadas às perspectivas epistemológicas no contexto da metapesquisa em política educacional, por meio de trabalhos recentes formulados no campo. Em seguida, envolvemos a classificação da perspectiva epistemológica, categorizando os aspectos teórico-metodológicos das 56 dissertações da Linha 1. Tais apontamentos foram verificados a partir da análise das dissertações em sua íntegra, cujos dados foram organizados em uma planilha, visto que ela nos proporciona melhor compreensão dos dados coletados. Nossa análise fundamentou-se no conceito de *explicitação* das categorias elencadas, utilizando o enunciado dos próprios pesquisadores em suas pesquisas. Mencionamos que “[...] uma questão relevante no âmbito dos estudos de política educacional é que nem sempre tais aspectos são explicitados pelos pesquisadores [...]” (MAINARDES; TELLO, 2016, p. 4), dificultando as análises almejadas.

As perspectivas epistemológicas no contexto da metapesquisa em política educacional

Nesta seção, abordamos as discussões voltadas às perspectivas epistemológicas no contexto da metapesquisa em política educacional. Esse exercício é necessário devido à classificação formulada no atual estudo, que busca a identificação da perspectiva epistemológica explicitada nas dissertações da Linha 1 do PPGE/Unicentro. De acordo com Mainardes (2018b, p. 314): “O pesquisador interessado em realizar a metapesquisa necessita ter uma visão da diversidade de perspectivas epistemológicas empregadas no campo tanto como de outras classificações que são adotadas nas Ciências Sociais, na Ciência Política e na Teoria Social”.

Diante do exposto, apresentamos um panorama de como os trabalhos de metapesquisa recentes apontam a classificação da perspectiva epistemológica. Sobre essa questão, destacamos que até o presente, 19 trabalhos que se denominam “textos de metapesquisa em política educacional” foram catalogados. Entretanto, o campo possui estudos anteriormente formulados de pesquisas sobre pesquisas, mas que não empregam o termo (MAINARDES; STREMEL; FREITAS, 2021). Vale acrescentarmos que não objetivamos fazer a síntese dos resultados, mas pretendemos refletir sobre os processos realizados nas pesquisas anteriores do campo. Acreditamos

os demais trabalhos em teorização combinada, teorização adicionada, ausência de teorização, e se os trabalhos não evidenciavam em seu conteúdo alguma perspectiva implícita.

⁷ Em relação às questões éticas, salientamos que buscamos expor os aspectos das dissertações, sem citarmos os autores dos trabalhos. Sobre essa questão, Mainardes (2021) explica que os autores necessitam ser tratados com cuidado e respeito, pois a metapesquisa objetiva verificar as causas e as incidências das fragilidades do campo estudado e não as suas autorias.

que a leitura das diferentes classificações fornece subsídio e conhecimento para atingirmos os objetivos propostos nesta investigação.

A perspectiva epistemológica faz parte dos elementos do EEPE formulados por Tello (2012). Esse enfoque é utilizado para analisarmos pesquisas (metapesquisas) e refletirmos sobre os delineamentos da própria pesquisa desenvolvida, relacionando-os ao exercício de vigilância epistemológica⁸ (TELLO; MAINARDES, 2015). Os autores explicam que o EEPE “[...] é um esquema flexível que tenta promover, através de seus componentes, a reflexividade sobre os processos de pesquisa do campo da política educacional buscando maior solidez teórica e epistemológica na pesquisa” (TELLO; MAINARDES, 2015, p. 156). Na visão dos autores, a perspectiva epistemológica compreende a teoria geral da pesquisa, ou melhor, o caminho que orienta a pesquisa. Nesse sentido, a perspectiva epistemológica fundamenta-se na “[...] cosmovisão que o pesquisador assume para guiar a sua pesquisa” (TELLO; MAINARDES, 2015, p. 156). Em suas análises, alguns autores destacam que, a partir do EEPE, tem-se observado a fragilidade teórica das pesquisas formuladas no campo da política educacional. Tal situação é apontada nas investigações de Carvalho (2019), Mainardes (2017, 2018a), Tonieto (2018), entre outros.

Carvalho (2019), em seus escritos, faz referência à teoria da complexidade e à sua utilização como referencial epistemológico nas pesquisas em política educacional. A autora analisou 47 artigos vinculados a periódicos brasileiros dos anos de 2014 a 2018. A perspectiva epistemológica, segundo a pesquisadora, fundamenta-se na teoria geral que o pesquisador assume como guia do seu trabalho investigativo. Na classificação realizada pela pesquisadora, observamos que a maioria da sua amostra de textos, cerca de 42, não explicitou uma perspectiva epistemológica. Entre esses textos, foi elencada a teorização combinada. Em outras palavras, parcialmente, a amostra possuía um perfil pluralista, “[...] pois agregaram em seu arcabouço teórico autores de perspectivas distintas, mantendo a coerência da pesquisa e o foco no objetivo da investigação” (CARVALHO, 2019, p. 80).

Em dez textos da amostra da autora, foi notável “[...] a teorização adicionada (quando há junção de autores distintos, porém sem coerência ou sem demonstrar as possíveis conexões entre as propostas teóricas)” (CARVALHO, 2019, p. 80). Sobre as demais perspectivas, quatro textos apresentavam a perspectiva marxista de forma implícita. Dois textos não evidenciaram referenciais teóricos. Os demais artigos “[...] demonstraram implicitamente suas perspectivas: um artigo estava fundamentado em autores pós-marxistas; e um segundo artigo, no pensamento complexo” (CARVALHO, 2019, p. 80). Diante do exposto, apontamos que: “Os resultados da metapesquisa podem contribuir para a compreensão da pesquisa de determinado campo, em um contexto espaço-temporal específico. A partir dela, é possível identificar as tendências teórico-epistemológicas, as lacunas, as fragilidades e os pontos fortes das pesquisas que o envolvem” (MAINARDES, 2018a, p. 4).

Tonieto (2018), em sua metapesquisa, aborda diferentes aspectos de classificação para as 27 teses selecionadas para a sua análise; dentre elas, a perspectiva epistemológica utilizada pelos pesquisadores. A autora analisou em seu trabalho as características epistemológicas das teses de política educacional no triênio de 2010 a 2012. A autora destaca que “[...] o objetivo da metapesquisa e da análise de conteúdo proposta não é acusar ou classificar, caindo em reducionismos e tipificações engessadas e por vezes arbitrárias que desconsideram os casos de fronteira” (TONIETO, 2018, p. 147). Portanto, pesquisas pautadas na metapesquisa não visam a tecer julgamentos sobre o conteúdo classificado/estudado.

⁸ A vigilância epistemológica compreende o exercício de reflexão de si mesmo. Em outras palavras, é a vigilância dos seus próprios delineamentos na pesquisa.

Em relação à explicitação da perspectiva epistemológica, a pesquisadora destaca que 77,77% dos pesquisadores anunciaram a base teórica de suas pesquisas, e 22,22% dos investigadores expuseram um quadro de autores que fundamentaram as análises. “Desse grupo sete (25,92%) enunciam a tradição teórica, sendo que os outros 14 (51,85%) apresentam apenas os autores utilizados como referência” (TONIETO, 2018, p. 165). A autora realizou sua análise fundamentada em “[...] identificar aquilo que os autores indicam e enunciam como sendo o referencial teórico das teses” (TONIETO, 2018, p. 164).

Sobre essa questão, Morais (2019, p. 82) destaca a falta da explicitação da perspectiva epistemológica nas 20 teses em políticas sobre avaliação e *accountability* educacional, analisadas em sua pesquisa, pois “[...] foi possível constatar que em dezessete teses essa informação não é contemplada”. A autora aponta que:

Das três teses que anunciam o método utilizado, em duas o materialismo histórico-dialético é mencionado, uma delas com aporte nos teóricos Marx e Engels (2012) e no comentador Frigotto (2000) e, a outra, em Freitas (2007). Na terceira, a escolha foi pelo método pós-estruturalista e tem em Foucault (2009) o teórico de referência. (MORAIS, 2019, p. 82).

Tonieto (2018) cita que, nas teses que possuíam um número menor de autores, constatou-se uma boa articulação de autores e teorias, independentemente do enunciado da perspectiva epistemológica, podendo ser classificada em teorização combinada. Em contrapartida, em teses com diversidade de autores, a pesquisadora percebeu “[...] a utilização da estratégia de teorização adicionada, de modo que o uso de autores e teorias se dá de forma desarticulada (MAINARDES, 2016a), seja pelas diferenças epistemológicas desses, seja pelo seu uso ocasional para corroborar alguma ideia” (TONIETO, 2018, p. 154). Nesse prisma, Tonieto (2018) acrescenta a dificuldade de articulação teórica nos textos, abrangendo uma diversidade de autores, que podem ocasionar pesquisas contraditórias. Sobre essa questão, Camargo (2018) afirma, em sua dissertação, que a teorização adicionada é perceptível em textos que abrangem uma diversidade de teorias e autores distintos que, juntos, não formam um referencial teórico consistente, gerando pesquisas inconsistentes e infundadas.

Camargo (2018) realizou a análise de 11 artigos de política educacional, publicados no período de 2013 a 2015, que utilizam o Materialismo Histórico-Dialético como fundamentação teórica. O autor aponta que o número de trabalhos que utilizam a estratégia da teorização combinada (conceituada pela junção de autores com rigor metodológico em investigações que formam um referencial consistente) demonstra que a perspectiva epistemológica pluralista tem sido bastante utilizada nas pesquisas do campo da política educacional. Nos estudos de Camargo (2018), percebemos o emprego da estratégia da teorização combinada em 61,1% dos artigos de sua amostra. De acordo com o autor, “[...] nem todos os artigos explicitavam a perspectiva epistemológica. Isso demandou uma análise e classificação a partir da leitura do texto como um todo” (CAMARGO, 2018, p. 88). Assim, o pesquisador precisou realizar a classificação dos trabalhos de acordo com as explicitações e os apontamentos dos autores na íntegra dos textos.

Alguns trabalhos de metapesquisa, que abordam a perspectiva epistemológica como elemento de categorização (CAMARGO, 2018; CARVALHO, 2019; MAINARDES, 2017, 2018a; MORAIS, 2019; TONIETO, 2018), destacam a sua não explicitação no conteúdo dos textos analisados. Muitos estudos versam para um aglomerado de autores e teorias, culminando em uma perspectiva pluralista ou em um ecletismo. Nesse contexto, sentimos a necessidade de explicar as diferenças entre essas duas perspectivas:

O que aqui chamamos de pluralismo, como perspectiva epistemológica, é o uso consciente e reflexivo de conceitos e ideias de diferentes teorias, as quais, são articuladas

para compor um quadro teórico para a pesquisa. Assim, não se trata da mera justaposição de teorias, ou uma seleção aleatória e não consciente de conceitos e ideias de diferentes teorias, o que configura a estratégia da teorização adicionada. A articulação de ideias de diferentes teorias ou ideias, de forma mais ou menos aleatória, sem muito rigor e sem que haja evidências do reconhecimento das diferenças epistemológicas que estão na base de tais ideias ou teorias. (MAINARDES, 2018a, p. 9).

Portanto, entendemos pluralismo como uma articulação de autores e teorias que, juntos, compreendem um quadro teórico consistente na pesquisa, que, para tal, é necessário rigor metodológico e domínio das junções que se propõe a realizar no trabalho.

Nos escritos de Mainardes (2017, 2018a) sobre metapesquisa, há a categorização de 140 artigos de política educacional de autores brasileiros, formulados nos anos de 2000 a 2012, em periódicos. O autor destaca que, entre os 140 artigos analisados em sua pesquisa, 92 trabalhos apresentaram o emprego da teorização combinada. Portanto, 65,8% da amostra utilizou essa estratégia. Segundo Mainardes (2018a), a teorização combinada ou perspectiva epistemológica pluralista é utilizada em diversos trabalhos, conforme demonstram seus estudos recentes. O autor considera que “[...] a principal característica dessa categoria é o uso de ideias ou conceitos de mais de um autor ou de mais de uma teoria, os quais configuram um quadro teórico coerente ou minimamente satisfatório” (MAINARDES, 2018a, p. 12).

Em contrapartida, o ecletismo é caracterizado pela junção de teorias e autores sem consciência e rigor epistemológico necessário. Tal articulação realizada de forma aleatória, origina pesquisas infundadas e incoerentes. Também denominado de teorização adicionada, o ecletismo:

[...] significa a justaposição de teorias ou ideias, de forma mais ou menos aleatória, sem muito rigor e sem que haja evidências do reconhecimento das diferenças epistemológicas que estão na base de tais ideias ou teorias. De modo geral, os autores que se utilizam do ecletismo não apresentam reflexões ou justificativas das escolhas teóricas. (MAINARDES, 2018a, p. 13).

Em síntese, argumentamos o cuidado em relação à utilização de referenciais para fundamentação de pesquisas, pois o emprego de teorias e autores sem o rigor metodológico necessário pode gerar um quadro teórico frágil e sem embasamento. Desse modo, é possível afirmarmos que a perspectiva epistemológica diz respeito ao olhar que o pesquisador possui sobre a realidade que o cerca e como a constrói. Camargo (2018, p. 89) acrescenta, em sua análise, que os textos classificados em teorização adicionada possuíam características consideradas comuns, tais como “[...] limites no estabelecimento de objetivos da pesquisa, objetivos genéricos e pouco delimitados, utilização de teorias incongruentes entre si, utilização de conceitos epistemológicos aplicados de forma diferentes para autores em períodos e contextos diferentes”.

Mainardes (2017) adverte que muitos trabalhos não explicitam a perspectiva epistemológica utilizada. Dessa maneira, para desvelá-la é necessária a leitura sistemática do trabalho, considerando os autores e os referenciais empregados. Diante da classificação, podemos encontrar casos na categoria da teorização combinada ou adicionada e, também, de *ausência de teorização*.

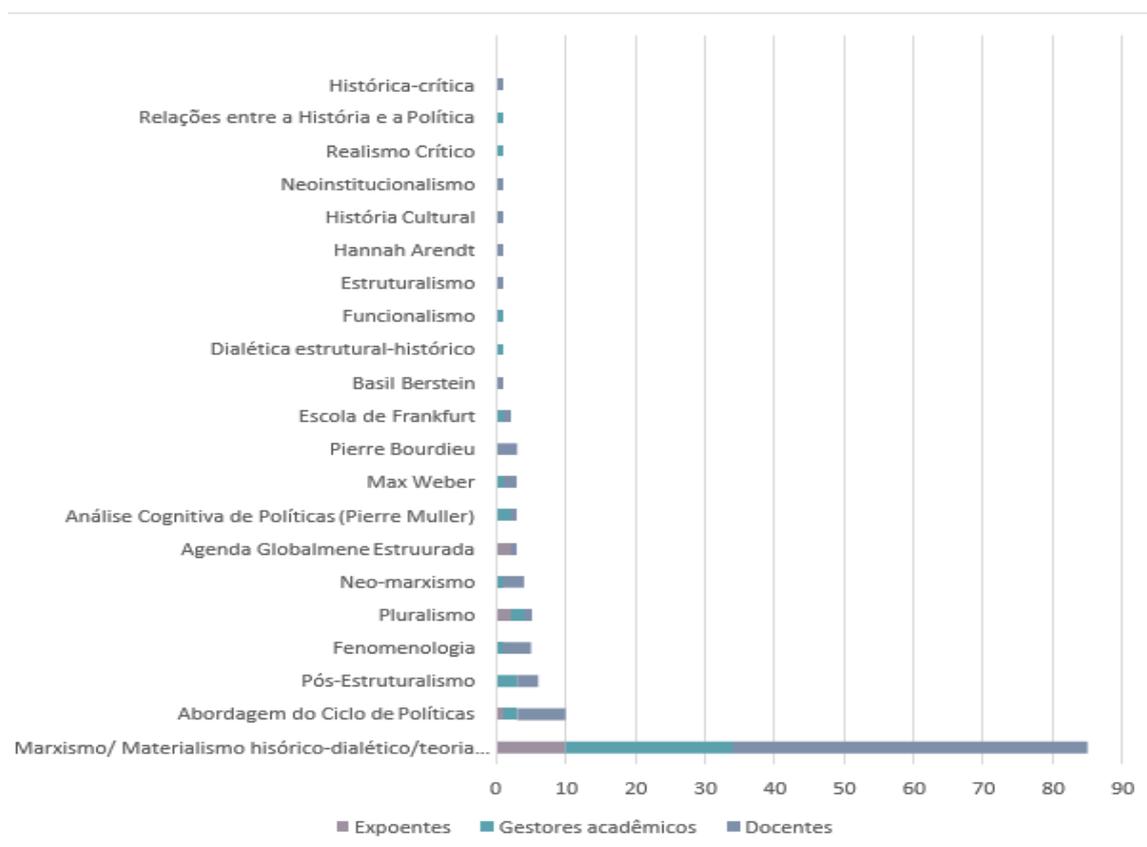
Mainardes (2017, 2018a) evidencia, em sua análise, a importância da metapesquisa e, consecutivamente, os desafios que envolvem a categorização dos textos. Nesse panorama de artigos, o autor relata o uso da teorização combinada nos trabalhos investigados. Essa perspectiva pluralista aborda autores que, juntos, formulam um referencial consistente. Em sua concepção: “Nos artigos classificados como de teorização combinada, os pesquisadores buscavam articular teorias, contribuições de autores, conceitos de diferentes teorias com o objetivo de compor um quadro teórico. A análise evidenciou que há níveis diferenciados de teorização combinada” (MAINARDES, 2017, p. 12). Nesse sentido, conforme já destacamos nesta pesquisa, é necessário

conhecimento aprofundado sobre teorias diversas para a realização de trabalhos cuja classificação se fundamenta na teorização combinada.

Sobre a perspectiva epistemológica, destacamos o estudo de Soares (2019). A pesquisadora buscou, em sua tese, apreender o *habitus* do campo acadêmico da política educacional no Brasil, a partir do estudo da trajetória coletiva de pesquisadores vinculados em linhas de pesquisa de Programas de Pós-Graduação em Educação do campo da Política Educacional. Utilizando os estudos da autora, apresentamos as escolhas epistemológicas de alguns pesquisadores vinculados às linhas de pesquisa em política educacional no Brasil, os quais participaram de sua coleta de dados. Tal exercício aponta-nos as matrizes epistemológicas e perspectivas epistemológicas mais utilizadas por pesquisadores do campo da pesquisa em Política Educacional.

Conforme podemos observar no Gráfico 1 a seguir, Soares (2019) aborda as escolhas epistemológicas dos pesquisadores participantes de seu estudo, vinculados às linhas de pesquisa em política educacional. Segundo a autora: “O marxismo foi indicado por 61% dos pesquisadores, seguido da Abordagem do Ciclo de Políticas (7%) e do Pluralismo (4%). [...]. O pós-estruturalismo, a fenomenologia e o neomarxismo foram citados por 4% dos pesquisadores, no entanto sem representatividade entre os pesquisadores expoentes” (SOARES, 2019, p. 115).

Gráfico 1 - Escolhas epistemológicas de alguns pesquisadores vinculados às linhas de pesquisa em Política Educacional no Brasil



Fonte: Soares (2019, p. 287).

Entretanto, “[...] as indicações dos pesquisadores em 53% das respostas foram combinadas com mais de uma opção epistemológica utilizada como base de suas pesquisas, ou seja, fazem uso da teorização combinada” (SOARES, 2019, p. 115). A autora não realiza tal classificação, mas alega

que há um indicativo devido às junções de autores (referencial teórico) apontados pelos pesquisadores participantes da pesquisa.

Por meio dos apontamentos de Soares (2019), percebemos que os pesquisadores escolheram o marxismo como primeira opção de teoria norteadora de seus trabalhos. O ciclo de políticas foi mencionado em segundo lugar pelos participantes. Nesse cenário, afirmamos que “[...] o que está claro é que necessitamos ter um diagnóstico, porque muito se fala sobre como pesquisamos, mas poucos são os dados que possuímos” (TELLO; MAINARDES, 2015, p. 173). Pontuamos, portanto, a necessidade da formulação de estudos de metapesquisa no campo das pesquisas em política educacional, no intuito de verificarmos o desenvolvimento do campo estudado.

Na sequência, envolvemos a classificação da perspectiva epistemológica explicitada pelos mestrandos do PPGE/Unicentro, de forma a categorizarmos os aspectos teórico-metodológicos das dissertações da Linha 1 – “Políticas Educacionais, História e Organização da Educação”, por meio dos conceitos de teorização combinada e teorização adicionada, na proposta da metapesquisa em política educacional.

As perspectivas epistemológicas no contexto da metapesquisa: dissertações da Linha 1 – “Políticas educacionais, história e organização da educação” do (PPGE/Unicentro)

Nesta seção, apresentamos a análise documental das 56 dissertações formuladas pela Linha 1 do PPGE/Unicentro, no período de 2014 a 2018, referentes à perspectiva epistemológica explicitada. A identificação da perspectiva epistemológica foi orientada pelos seguintes questionamentos:

O autor explicita uma perspectiva epistemológica? Há uma seção destinada à apresentação do referencial teórico ou este é apresentado ao longo das análises? Quais autores são citados no referencial teórico? Quais os marcos teóricos (conceitos) que aparecem no texto? Há evidência de uma teorização combinada, adicionada ou ausência de teorização? (MAINARDES, 2018b, p. 312).

Para abordarmos as escolhas metodológicas dos mestrandos do PPGE/Unicentro, em relação à perspectiva epistemológica, fundamentamo-nos nas seguintes questões: Quantos mestrandos da Linha 1 do PPGE/Unicentro explicitam a perspectiva epistemológica utilizada na pesquisa? Quais as perspectivas epistemológicas mais citadas pelos egressos do PPGE/Unicentro? Quantos mestrandos da Linha 1 do PPGE/Unicentro não explicitam a perspectiva epistemológica utilizada na pesquisa? Como podem ser classificadas as dissertações que não mencionam/citam as teorias norteadoras da pesquisa? A classificação da perspectiva epistemológica partiu do pressuposto de que todas as investigações “[...] dialogam com tradições teóricas e autores ligados aos seus temas e problemas de investigação, no entanto, o interesse está em saber se tais referenciais são enunciados pelos pesquisadores, ou seja, se eles têm clareza de sua perspectiva epistemológica” (TONIETO, 2018, p. 165).

Inicialmente, a análise compreendeu em verificarmos se o pesquisador explicitou a perspectiva epistemológica empregada na pesquisa; caso contrário, se não explicitada, realizamos a classificação nos conceitos de teorização combinada ou adicionada; ou se a perspectiva está implícita no conteúdo do texto. Sobre essa questão, Mainardes (2017, 2018a) aponta que alguns estudos apresentam falta de teorização e, dessa forma, são classificados como textos com *ausência de teorização*. Segundo Camargo (2018):

Esses textos, de forma geral, apresentaram-se pautados em legislações educacionais, diretrizes nacionais, pareceres jurídicos acerca da educação em nível federal, mas na maioria dos casos não apresentavam uma discussão teórica, um posicionamento político, tão pouco uma sustentação empírica para as argumentações. (CAMARGO, 2018, p. 89).

Os dados foram coletados e organizados em uma planilha no intuito de proporcionar-nos uma melhor compreensão dos dados coletados. A análise fundamentou-se no conceito de *explicitação* do referencial teórico e nas demais categorias citadas, utilizando o enunciado dos próprios pesquisadores em suas pesquisas e fazendo leitura sistemática da amostra selecionada. Nesse sentido, Tonieto (2018) explica que pesquisas que analisam somente o resumo dos trabalhos podem realizar diagnósticos equivocados, pois muitos pesquisadores explicitam os pressupostos metodológicos norteadores da pesquisa nas demais seções do texto.

De acordo com Mainardes (2018a), muitos autores enunciam a perspectiva epistemológica utilizada na pesquisa; no entanto, não a operam no trabalho, assim como muitos pesquisadores não explicitam e operam determinados pressupostos epistemológicos de forma implícita no conteúdo do estudo. Salientamos que não verificamos como os mestrandos do PPGE/Unicentro operam com a perspectiva epistemológica explicitada nos trabalhos. Esta pesquisa conceitua a perspectiva epistemológica como a teoria empregada na pesquisa para fundamentar/orientar/guiar os delineamentos do pesquisador frente ao objeto de estudo. Diante do exposto, apontamos os autores e as matrizes teóricas explicitadas pelos pesquisadores do PPGE/Unicentro como base de suas pesquisas. A seguir, na Tabela 1, apresentamos as perspectivas teóricas identificadas nas dissertações.

Tabela 1 - Perspectivas teóricas explicitadas nas dissertações (2014-2018)

Categorias	Número de dissertações	Porcentagem (%)
Materialismo histórico-dialético	35	62,5 %
Teoria de Bourdieu	1	1,78 %
Teoria de Foucault	3	5,36%
Ciclo de Políticas ⁹	4	7,14%
Teoria Crítica Adorniana (Theodor W. Adorno)	2	3,58%
Perspectiva Educação Comparada	1	1,78 %
Método da interação de Paulo Freire	1	1,78 %
Teoria de Gramsci	1	1,78 %
Teoria de Vygotski	1	1,78 %
Teoria de Noam Chomsky	1	1,78 %
Teoria de Thompson (Método da lógica histórica)	1	1,78 %
Não explicitaram	5	8,96%
Total	56 dissertações	100%

Fonte: Elaborada pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

Ao verificarmos as dissertações, destacamos que não encontramos a explicitação da perspectiva epistemológica por parte dos mestrandos¹⁰. Desse modo, apontamos as perspectivas teóricas utilizadas nos estudos, já que estas foram enunciadas por grande parte dos pesquisadores.

⁹As pesquisas que explicitaram o ciclo de políticas como matriz epistemológica utilizaram, em sua composição, outros referenciais para cumprir com os objetivos propostos. Podemos classificar essas pesquisas em teorização combinada, pois os autores juntaram teorias e formularam um referencial consistente e articulado. Michel Foucault e Pierre Bourdieu foram alguns autores citados como fundamentos dessas investigações, juntamente à análise do ciclo de políticas.

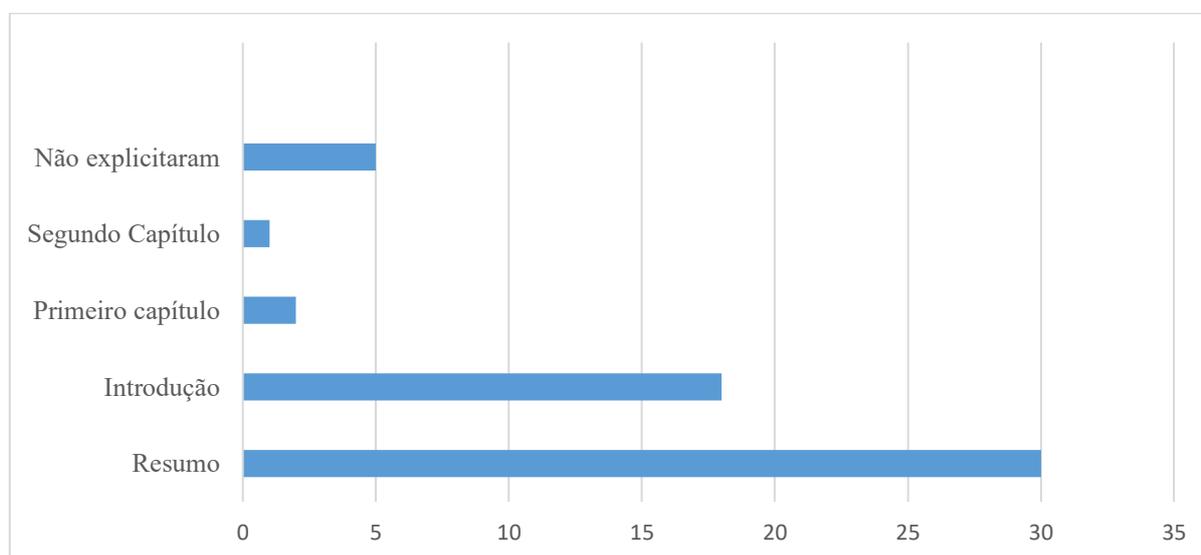
¹⁰ As dissertações foram analisadas em sua íntegra, verificando as categorias delimitadas para classificação. Entretanto, não conseguimos elencar as perspectivas epistemológicas, pois não estavam explícitas pelos pesquisadores no conteúdo das pesquisas.

Segundo Carvalho (2019), Mainardes (2017, 2018a), Tonieto (2018), são poucos os pesquisadores que realizam tal distinção. Sobre essa questão, Mainardes (2018a, p. 16) argumenta: “Uma questão que persiste está relacionada ao papel e à importância da explicitação da perspectiva epistemológica ou da perspectiva teórica que fundamenta a pesquisa. Pode-se argumentar que a explicitação dos referenciais teórico-epistemológicos pode elevar o nível de rigor na pesquisa”.

Destacamos que 51 mestrandos (91,04%) do PPGE/Unicentro citam as teorias utilizadas em suas pesquisas. Entretanto, argumentamos que a explicitação não assegura que a teoria citada foi operada pelo pesquisador na investigação. Mainardes (2020) menciona que são poucos os pesquisadores que explicitam a perspectiva epistemológica nos trabalhos; tal fato, pode decorrer das dificuldades de explicitar a categoria, já que o nível epistemológico é mais complexo de se realizar e especificar no trabalho. Segundo o autor, o pesquisador que indica a perspectiva epistemológica em seu estudo possui domínio e clareza de teorias utilizadas e consegue fazer essa distinção.

Em sua maioria, os mestrandos explicitaram a perspectiva teórica no resumo em 30 das dissertações analisadas (53,57%). Compreendemos perspectiva teórica como teoria geral do trabalho, cuja função consiste na orientação dos delineamentos trilhados na investigação (TELLO; MAINARDES, 2015). A explicitação da perspectiva teórica, empregada nas dissertações, ocorreu em diferentes itens, como podemos observar no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Explicitação da perspectiva teórica empregada nas dissertações



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

Muitos estudos não enunciam tal informação no resumo, mas no conteúdo do texto, demonstrando que a teoria abordada pode não estar muito visível para o investigador, como podemos perceber nas investigações do PPGE/Unicentro, pois, em algumas delas, as perspectivas teóricas foram explicitadas na introdução, no primeiro e no segundo capítulos, conforme mostra o Gráfico 2. Acreditamos que “[...] a explicitação da perspectiva teórico-epistemológica pode aumentar a consistência da pesquisa, a coerência entre teoria e análise de dados e conclusões e o rigor na pesquisa” (MAINARDES, 2018a, p. 8). Assim, defendemos a explicitação das bases que orientam/fundamentam as investigações; tal argumento refere-se à clareza do pesquisador perante as bases epistemológicas escolhidas para fundamentação do trabalho.

Percebemos a utilização de diversas teorias nas 56 dissertações da Linha 1 do PPGE/Unicentro. Isso ocorre devido às diferentes concepções, perspectivas e aos diferentes

autores que fazem parte do campo das pesquisas em política educacional. Diante do exposto, concordamos com Camargo (2018, p. 84) ao apontar que: “A pesquisa sobre políticas educacionais vem se constituindo como um campo de estudo que tem empregado distintas perspectivas epistemológicas como fundamento teórico (perspectivas estruturalista, pós-estruturalista, marxista, neomarxistas, pluralista, entre outras)”.

Algumas pesquisas do PPGE/Unicentro englobaram distintos autores para a fundamentação de suas pesquisas, pois as dissertações abordam uma diversidade de temáticas, desde estudos voltados à alfabetização, cursos de Licenciatura, escolas multisseriadas, escolas de campo, itinerantes, organismos internacionais, programas estaduais/federais, tais como o Patronato, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), entre outros trabalhos, que carecem de vários autores para cumprir com a teoria desenvolvida na pesquisa. Mainardes (2018a, p. 16) explica que “[...] no caso de autores que articulam ideias de diferentes autores e teorias, considera-se que é essencial evidenciar o papel de cada um na fundamentação teórica da pesquisa [...]” para formular um referencial consistente na elaboração da investigação.

Desse modo, consideramos que as pesquisas formuladas no âmbito do PPGE/Unicentro, embora mencionem as perspectivas teóricas utilizadas, poderiam ser classificadas como estudos de teorização combinada. Assim como podem existir pesquisas que utilizaram autores/teorias que não formularam um referencial teórico que atendeu ao objeto de estudo, realizando análises contraditórias, classificadas como teorização adicionada. Essas pesquisas são caracterizadas pela falta de clareza de sua perspectiva teórica, pois o pesquisador adiciona ideias de diferentes autores sem o rigor metodológico necessário, formando uma *colcha de retalhos* (FAZENDA, 2010)¹¹.

Destacamos a explicitação do materialismo histórico-dialético como perspectiva teórica nas pesquisas do PPGE/Unicentro pertencentes à Linha 1, em um total de 35 dissertações (62,5%). Soares (2019), em seus estudos, menciona a aderência pela opção do materialismo histórico-dialético/marxismo pelos próprios pesquisadores do campo das pesquisas em políticas educacionais. Camargo (2018) explica que o método materialista histórico-dialético é explicitado nas pesquisas por diferentes nomenclaturas pelos pesquisadores; algumas delas chamam-se crítico-dialético, tradição marxiana, perspectiva dialética de base histórico-crítica, entre outras. No caso das dissertações da Linha 1 do PPGE/Unicentro, foram enunciadas: teoria marxista; teoria social de Marx; método dialético; e concepção marxista.

Os trabalhos fundamentados pelo materialismo no PPGE/Unicentro caracterizam-se pelo emprego das categorias: totalidade, mediação, dialética, contradição, entre outras. No que tange aos teóricos clássicos mais citados nas publicações marxistas, apontamos Karl Marx, Friedrich Engels, Antonio Francesco Gramsci e Karel Kosik. Entre os comentadores, citamos Leandro Konder, Carlos Nelson Coutinho, Gaudêncio Frigotto, István Mészáros, entre outros. Em relação às demais teorias e aos demais autores apontados pelos mestrados, destacamos: Pierre Bourdieu, Theodor W. Adorno, Paulo Freire, Lev Vygotski, Noam Chomsky, Edward Palmer Thompson, Michel Foucault, entre outros.

Algumas teorias apresentadas nas pesquisas foram identificadas de forma implícita nos trabalhos. Em uma das dissertações, há indícios de escritos com a literatura foucaultiana. A

¹¹ Vale acrescentarmos que tal classificação não foi realizada na presente pesquisa, pois, em sua maioria, os mestrados explicitaram a perspectiva teórica utilizada no conteúdo das dissertações, mas não citaram as perspectivas epistemológicas. Desse modo, pudemos verificar, no conteúdo das pesquisas, a junção de autores para cumprir com os objetivos estipulados. Essa junção pode ser categorizada em teorização combinada ou adicionada, a depender de como o próprio pesquisador fez uso de seus autores.

pesquisadora realiza uma análise sobre uma clínica psiquiátrica, retratando, na totalidade, o cotidiano dos pacientes e dos funcionários dessa instituição. Nos trechos de seu estudo, verificamos questões fundamentadas no *poder* para impor ordem e disciplina nesses lugares, baseados em Michel Foucault.

Outra dissertação não explicitou a teoria que sustentava seu conteúdo, mas indicava o materialismo histórico-dialético/marxismo como base, pois apontava as categorias que serviram de sustentação para o trabalho: totalidade, contradição, mediação, historicidade e dialética. Em síntese, a pesquisa abrangeu uma análise histórica e dialética da Língua Portuguesa em escolas estaduais no estado do Paraná.

Na sequência, envolvemos a classificação da perspectiva teórica não explicitada pelos mestrados do PPGE/Unicentro por meio dos conceitos de teorização combinada e teorização adicionada. Sinalizamos que somente 5 mestrados (8,96 %) não explicitaram a perspectiva teórica utilizada em suas dissertações, conforme podemos observar no Gráfico 3 a seguir.

Gráfico 3 - Explicitação da perspectiva teórica



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

Conforme já afirmamos neste texto, a explicitação da teoria ou dos autores, no conteúdo das pesquisas, não comprova que tais teorias indicadas foram operadas com êxito nos trabalhos pelos pesquisadores. No entanto, o enunciado da perspectiva teórica e epistemológica caracteriza a clareza do pesquisador perante a teoria/base de sua pesquisa. A teoria fornece os delineamentos necessários para que os objetivos estipulados sejam desempenhados no conteúdo da pesquisa.

Mainardes (2020) explica que a teorização combinada e o seu uso nas pesquisas em políticas educacionais são uma tendência bastante presente nas investigações do próprio campo. O autor ressalva que a junção de autores e matrizes pode ser relacionada à ausência de domínio da própria perspectiva, ou o tema da pesquisa pode incidir em uma complexidade que exige mais de uma teoria para abranger o estudo¹². Nesse prisma, destacamos a importância dos estudos de metapesquisa para o campo em discussão, uma vez que demonstra como os pesquisadores estão operando/explicitando/enunciando os aspectos teóricos e metodológicos que serviram de base para a formulação dessas investigações. Nossa pesquisa não pretendeu tecer julgamentos em relação à amostra escolhida, mas trazer contribuições aos próprios mestrados do campo. Sobre essa questão, Camargo (2018, p. 32) aponta que: “Esse modelo de investigação (metapesquisa) se justifica porque pode contribuir com os Programas de Pós-Graduação, pesquisadores e

¹² Tais apontamentos foram realizados pelo professor Jefferson Mainardes em um encontro *online* com 2.561 visualizações, transmitido ao vivo em 28 de maio de 2020 pela Rede de Estudos e Pesquisas sobre Planejamento e Gestão Educacional (REPLAG), intitulado *A pesquisa sobre política educacional no Brasil: análise de aspectos teórico-epistemológicos*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1Eq1GXLnOAO>. Acesso em: 1 jun. 2021.

orientadores, uma vez que explicita os limites na aplicabilidade da teoria escolhida, além de contribuir para uma apreciação crítica do conhecimento produzido no campo”.

Elencamos o percentual das dissertações que não explicitaram a perspectiva epistemológica na Tabela 2 que segue.

Tabela 2 - Perspectiva teórica: conceitos da teorização combinada e adicionada

Perspectiva não explicitada	Percentagem (%)
Teorização combinada	7,18 %
Teorização adicionada	1,78 %
Total	8,96%

Fonte: Elaborada pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

Em relação aos cinco (8,96%) mestrados que não explicitam a perspectiva teórica, destacamos algumas características análogas entre eles: quatro (7,18%) dos autores realizaram uma junção de teorias e de conceitos advindos de diferentes encaminhamentos, formando um quadro teórico consistente na fundamentação das pesquisas (MAINARDES, 2018a, 2018b). Já um (1,78 %) dos pesquisadores do PPGE/Unicentro adicionou ideias, teorias e conceitos de diferentes autores, sem o rigor necessário, e resultou em uma pesquisa contraditória, a qual pode ser classificada como teorização adicionada (MAINARDES, 2018a, 2018b).

Em cinco (7,18 %) dissertações, os pesquisadores explicitaram que realizaram pesquisa qualitativa, caracterizada nos trabalhos como uma técnica de análise de dados. Entretanto, não mencionaram a base que fundamentou seus estudos. Sobre essa questão, destacamos que, em uma das dissertações, constava a afirmação de que o método estava contido na pesquisa qualitativa. Acrescentamos que tal pesquisa não aponta clareza em relação aos aspectos norteadores do trabalho.

Percebemos elementos semelhantes também em relação aos autores expostos no trabalho. Os mestrados abordaram alguns autores que serviram de base para suas análises. Em uma das pesquisas, foram utilizados autores do pensamento decolonial. A pesquisadora realizou uma investigação pautada no currículo e nas alternativas de educação iniciadas por movimentos sociais por meio do pensamento decolonial. O trabalho, em seu conteúdo, abordou, em diferentes aspectos, os pesquisadores que serviram de base para a análise realizada. Vale acrescentarmos que dois (3,58 %) dos estudos possuíam um espaço, na pesquisa, para destacar o método, a teoria e os autores de referência. No entanto, as dissertações indicavam, nesses espaços, os tipos de pesquisa abordados (pesquisa bibliográfica, documental, de campo e pesquisa qualitativa) e os sujeitos da pesquisa.

Nesse sentido, apontamos as dificuldades dos pesquisadores na explicitação das matrizes orientadoras dos trabalhos. Tonieto (2018) defende que tais anúncios, na pesquisa, caracterizam a clareza do pesquisador frente aos delineamentos escolhidos como aporte da investigação. Considerando as categorias realizadas nessa análise, é possível afirmarmos que as dissertações da Linha 1 do PPGE/Unicentro se caracterizam pela diversidade de autores e de matrizes epistemológicas para orientação e delineamento das investigações.

Considerações finais

No presente estudo, mapeamos os aspectos teórico-metodológicos das 56 dissertações da Linha 1 – “Políticas Educacionais, História e Organização da Educação”, do PPGE/Unicentro, por meio da leitura sistemática da amostra selecionada. Para a realização da categorização e reflexão

sobre os aspectos teórico-metodológicos empregados nas dissertações da Linha 1 do PPGE/Unicentro, fizemos uso da *explicitação* dos mestrandos, compreendendo que toda delimitação fornecida é válida para classificação.

Em relação à perspectiva epistemológica, notamos a dificuldade de explicitação dessa categoria. Os mestrandos do PPGE/Unicentro optaram pela indicação de autores e perspectivas teóricas e não das perspectivas epistemológicas utilizadas no conteúdo das dissertações do programa. Acreditamos que o desafio esteja voltado à formação do pesquisador e ao nível epistemológico devido à sua complexidade para compreensão e entendimento no Mestrado. Os mestrandos optaram pela indicação de autores e de perspectivas teóricas e não das tradições e matrizes epistemológicas utilizadas no conteúdo das dissertações do PPGE/Unicentro. Entretanto, conforme trabalhos recentes de metapesquisa no campo das pesquisas em Política Educacional, são poucos os trabalhos que realizam tal exposição.

Apontamos que 51 mestrandos (91,04%) da Linha 1 do PPGE/Unicentro explicitaram as perspectivas teóricas utilizadas nas dissertações, indicando autores ou tradições e matrizes teóricas. Contudo, acrescentamos que a explicitação dos pressupostos teóricos e metodológicos utilizados não assegura que eles foram operados pelo pesquisador no conteúdo do texto.

Sobre a perspectiva teórica não explicitada, apontamos que cinco (8,96%) dos pesquisadores não realizaram tal apontamento. Desse modo, englobaram diferentes autores que fundamentaram as análises realizadas. Diante do exposto, classificamos quatro (7,18 %) dos trabalhos em teorização combinada, pois realizaram junção de autores que fundamentaram um referencial consistente para a análise. Uma dissertação (1,78%) realizou pouca análise teórica, culminado em uma pesquisa classificada como teorização adicionada. Ademais, destacamos o materialismo histórico-dialético como matriz epistemológica mais explicitada pelos egressos, totalizando 35 dissertações (62,5%) da amostra. Nesse momento da pesquisa, apontamos a importância da explicitação dos aspectos teóricos e metodológicos que orientam as investigações.

Consideramos que as pesquisas formuladas no âmbito do PPGE/Unicentro, embora mencionem as perspectivas teóricas utilizadas, poderiam ser classificadas como estudos de teorização combinada. Já as pesquisas que utilizaram autores e teorias que não atenderam ao objeto de estudo, formulando análises contraditórias, foram classificadas como teorização adicionada. Dessa forma, verificamos que a enunciação dos aspectos teóricos e metodológicos caracterizam a clareza das escolhas epistemológicas do próprio investigador. Todavia, acrescentamos que a explicitação dos pressupostos teóricos e metodológicos utilizados na pesquisa não asseguram que tais elementos foram operados pelo pesquisador no conteúdo do texto. Em outras palavras, muitos autores explicitam a teoria, mas não operam com ela. Em contrapartida, há pesquisadores que não anunciam sua fundamentação teórica, mas operam com êxito determinada teoria no conteúdo do trabalho de forma implícita. Tais apontamentos refletem na importância da realização de metapesquisas, cujo objetivo esteja voltado para a busca da natureza das fragilidades expostas do campo estudado, visando a melhorias na qualidade das pesquisas.

Referências

ALMEIDA, M. de L. P. de; TELLO, C. Consolidando o campo da investigação em política educacional. *In*: TELLO, C.; ALMEIDA, M. de L. P. de. (org.). **Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em política educacional**. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 9-24.

CAMARGO, E. P. de. **O método materialista histórico-dialético em pesquisas do campo da política educacional: limites e possibilidades.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

CARVALHO, R. C. **A teoria da complexidade como referencial epistemológico na pesquisa em Política Educacional no Brasil: análise sobre o estado atual e seu potencial interpretativo para os estudos do campo.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2019.

CHIMEL, L. **Aspectos teórico-metodológicos das dissertações da Linha 1 “Políticas Educacionais, História e Organização da Educação”, do Programa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (PPGE/UNICENTRO – PR).** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, 2020.

FAZENDA, I. C. A. Dificuldades comuns entre os que pesquisam educação. *In*: FAZENDA, I. A. C. (org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 13-32.

MAINARDES, J. A pesquisa sobre Política Educacional no Brasil: análise de aspectos teórico-epistemológicos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 33, p. 1-25, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698173480>

MAINARDES, J. A pesquisa no campo da Política Educacional: perspectivas teórico-epistemológicas e o lugar do pluralismo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 1-21, 2018a. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782018230034>

MAINARDES, J. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 303-319, nov./dez. 2018b. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.59762>

MAINARDES, J. A metapesquisa no campo da Política Educacional: aspectos teóricos, conceituais e metodológicos. *In*: MAINARDES, J. (org.). **Metapesquisa no campo Política Educacional.** Curitiba: CRV, 2021. p. 19-43.

MAINARDES, J. A pesquisa sobre política educacional no Brasil: análise de aspectos teórico-epistemológicos. **REPLAG**, 28 maio 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1Eq1GXLnOAQ>. Acesso em: 2 jun. 2021.

MAINARDES, J.; STREMEL, S.; FREITAS, P. L. V. Levantamento de pesquisas e publicações sobre metapesquisa em Política Educacional (Brasil). *In*: MAINARDES, J. (org.). **Metapesquisa no campo Política Educacional.** Curitiba: CRV, 2021. p. 213-221.

MAINARDES, J.; TELLO, C. A Pesquisa no campo da Política Educacional: explorando diferentes níveis de abordagem e abstração. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, [s. l.], v. 24, n. 75, p. 1-17, jul. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.24.2331>

MCLENNAN, G. Post-Marxism and the “four sins” of modernist theorizing. **New Left Review**, Londres, n. 218, p. 53-74, 1996.

MORAIS, M. L. B. **Produção de conhecimento sobre accountability educacional: um estudo a partir de teses brasileiras (1987-2016).** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2019.

SOARES, S. T. **Política Educacional na Pós-Graduação em Educação**: uma análise a partir da trajetória coletiva dos pesquisadores. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

TELLO, C. G. Las epistemologías de la política educativa: vigilância y posicionamiento epistemológico del investigador em política educativa. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p. 53-68, jan./jun. 2012. DOI: <https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.7i1.0003>

TELLO, C.; ALMEIDA, M. de L. (org.). **Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em política educacional**. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

TELLO, C.; MAINARDES, J. Revistando o enfoque das epistemologias da Política Educacional. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 153-178, jan./jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.10i1.0007>

TONIETO, C. **Características epistemológicas das teses de Políticas Educacional no triênio 2010-2012**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2018.

Recebido: 22/03/2021

Versão corrigida recebida: 29/05/2021

Aceito: 30/05/2021

Publicado online: 08/06/2021